

A IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA A FORMAÇÃO HUMANA

The Importance Of Formal Education To Human Formation

Karlliny Martins da Silva¹

 <https://orcid.org/0000-0001-8653-3411>

RESUMO

O objetivo deste trabalho teórico, fundamentado no materialismo histórico dialético, é compreender em que medida a escola é importante para a formação humana considerando o atual contexto capitalista em que está inserida. Para tanto, recorreremos à reflexão histórico-ontológica sobre formação humana para afirmar a prioridade do conhecimento artístico, científico e filosófico, e defender a tese de que a escola deve ter como foco a atividade de estudo, o que vai na contramão das configurações de formação continuada que estão sendo oferecidas aos docentes, as quais priorizam o praticismo e o esvaziamento curricular, e distorcem o papel do professor.

Palavras-chave: Formação Humana. Educação Escolar. Pedagogia Histórico-Crítica.

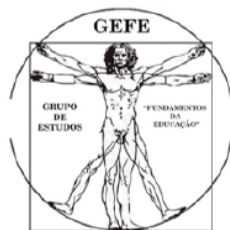
383

ABSTRACT

The aim of this theoretical work, grounded on historical dialectical materialism, is to understand to what extent School is important to human formation taking into account the current capitalist context in which it is inserted. For this, we resort to the historical ontological reflection about human formation in order to assert the priority of artistic, scientific and philosophical knowledge, and to defend the thesis that School must focus on the study activity, which goes against continuing education configurations that have been offered to teachers, configurations which prioritize practiciness and the emptying of the curriculum, and distort the role of teachers.

Keywords: Human Formation. Formal Education. Historical Critical Pedagogy.

¹ Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMS em Campo Grande –MS. E-mail: karlliny.martins@ufms.br.



Introdução

Para compreendermos a importância da educação escolar na formação humana é primordial o entendimento da definição de homem² pelo materialismo histórico-dialético, ou seja, resgatar a sua origem ontológica.

De acordo com Saviani (2007), para Aristóteles, o homem seria um animal evoluído devido à proximidade com a espécie, tendo como diferença específica a racionalidade; e para Bergson, a essência humana seria dada pelo instinto. Discordando de ambos os autores, Saviani afirma que o homem surge no ato de agir sobre a natureza, transformando-a, ajustando-a às suas necessidades. Esse ato de agir sobre a natureza é denominado por autores marxistas como trabalho.

Paulo Netto e Braz (2011) esclarecem:

[...] pelo trabalho, os homens transformam a natureza e se transformam a si mesmos. O homem, portanto, é natureza **historicamente transformada** – mas o que é propriamente *humano* reside nessa transformação (*autotransformação*, já que propiciada pelo trabalho realizado pelos homens), que situa o homem *para além da natureza* e o caracteriza como ser social (PAULO NETTO; BRAZ, 2011, p.49, grifos dos autores).

384

Entende-se assim que o homem não seria uma espécie aguardando o momento do despertar da sua racionalidade, ou o do seu instinto para tornar-se ser humano. Ele, enquanto ser social, precisa aprender a ser homem, e é pelo ato do trabalho que ele produz a sua existência, e se faz como representante do gênero humano.

De acordo com Saviani (2007, p.154) a formação do homem é um processo educativo, sendo assim, “a origem da educação coincide, então, com a origem do homem mesmo”.

Nesse sentido, a formação humana está condicionada ao aprendizado. Em outras palavras, para se formar, o sujeito precisa aprender o que há de historicamente construído e acumulado no decorrer da construção da humanidade.

Para tanto, é essencial que os conteúdos, as regras, as normas, os valores, os princípios e tudo o que faz parte do contexto da espécie humana sejam preservados e transmitidos de geração em

² Sinalizamos ao leitor que ao usarmos o termo “homem” não estamos nos referindo ao gênero, mas sim a espécie humana, socialmente formada.



geração. E é aí que encontramos a função social da escola e o ápice da importância da educação escolar enquanto “mediação entre os próprios homens” (TONET³, 2011, p.140).

A educação é o processo que possibilita ao indivíduo a aquisição de conhecimentos, habilidades, comportamentos - subsídios para que ele aja conscientemente e participe ativamente da vida social. É no capitalismo, modo de produção vigente que tanto evoluiu a sociedade, que a escola assume a forma dominante de educação.

Em contrapartida, é também nessa organização social, que devido à priorização do acúmulo de riquezas, exploração do homem pelo próprio homem, e a propriedade privada dos meios de produção, que a maioria ficou e fica à margem de toda essa evolução. A mesma sociedade que valoriza a educação escolar, produz obstáculos às conquistas humano-genéricas.

Na medida em que a escola, nesse sistema capitalista, passa a ser o principal meio de educação, e conseqüentemente de formação humana, cabe a ela o ensino do patrimônio humano. Nesse sentido, a problemática que se apresenta é: como a educação escolar pode se conectar à formação humana no atual contexto.

É importante sinalizar que a educação escolar, em sua natureza contraditória, somente é assim analisada no âmbito da Pedagogia Histórico-Crítica, por isso trata-se da teoria pedagógica que embasa nossos estudos em parte aqui socializados.

Segundo Saviani e Duarte (2010), ao definirmos a educação como formação humana, que ocorre mediadamente na relação entre os sujeitos, estamos diante de uma questão de cunho filosófico “ligada ao problema da possibilidade, da legitimidade, do valor e dos limites das ações humanas” (SAVIANI, DUARTE, 2010, p.422).

Para nos aprofundarmos nas discussões sobre a possibilidade e a legitimidade da educação escolar na formação humana, organizamos este texto em duas partes. Na primeira, pela perspectiva histórica-ontológica de formação humana, esclarecemos a sua relação com a educação escolar. Na

³ Entendemos que o Tonet possui uma abordagem sobre educação escolar que destoa do que defendemos nesse artigo, porém, trata-se de um filósofo estudioso das obras de Marx que consideramos referência no que concerne ao entendimento do método. Soma-se a isso, a definição de função social, educação e trabalho.



segunda, nos limites de espaço de um artigo, apresentamos os dados encontrados no levantamento que realizamos em três bases de dados, sobre a relação entre formação humana e educação escolar.

Formação humana: perspectiva histórico-ontológica e sua relação com a educação escolar

Ao tratarmos a formação humana pela perspectiva histórico-ontológica, estamos nos referindo “a um processo produzido e desenvolvido ao longo do tempo pela ação dos próprios homens”, e entendemos que “o produto dessa ação, o resultado desse processo, é o próprio ser dos homens”. (SAVIANI, 2007, p.155)

Sendo o homem um sujeito livre no sentido de ser “capaz de intervir pessoalmente na situação para aceitar, rejeitar ou transformar”, e pelo viés da intelectualidade, da consciência, “capaz de transcender a situação, assim como as opções e os pontos de vista pessoais”, a educação enquanto formação humana se mostra possível e legítima (SAVIANI, DUARTE, 2010, p.422).

Segundo Saviani e Duarte (2010), a única maneira de ocorrer a formação humana é por meio da dialética entre apropriação do patrimônio cultural e objetivação da individualidade que ocorre na atividade vital que é o trabalho. Essa afirmação vai ao encontro dos estudos de Facci (2004), pesquisadora adepta à Psicologia Histórico-Cultural, corrente teórica fundamentada filosófica e metodologicamente no marxismo.

De acordo com Facci (2004):

[...] o traço fundamental do psiquismo humano é que este se desenvolve por meio da atividade social, a qual, por sua vez, tem como traço principal a mediação por meio de instrumentos que se interpõem entre o sujeito e o objeto de sua atividade. As funções psicológicas superiores (tipicamente humanas, tais como a atenção voluntária, memória, abstração, comportamento intencional etc.) são produtos da atividade cerebral, têm uma base biológica, mas, fundamentalmente, são resultados da interação do indivíduo com o mundo, interação mediada pelos objetos construídos pelos seres humanos (FACCI, 2004, p.64).

Considerando as teorias sobre a formação e desenvolvimento humanos dessa corrente teórica, entendemos que a educação escolar é o local privilegiado de realização da atividade de estudo, atividade essa que:

[...] promove o desenvolvimento humano e que tem como característica produzir a constituição de uma neoformação psicológica essencial ao processo de humanização: a formação do pensamento teórico (ASBAHR, 2016, p.171).



Asbahr, fundamentada nos estudos de Davidov, esclarece que atividade de estudo é um dos tipos de atividades reprodutivas da criança, e não deve ser confundida com a aprendizagem; uma vez que todas as atividades humanas geram aprendizagem, todavia, “a aprendizagem de estudo tem conteúdo e estrutura própria” (ASBAHR, 2016, p.172).

A atividade de estudo demanda: a formação da necessidade cognoscitiva e dos motivos correspondentes, ou seja, é preciso postura, disciplina, trabalho educativo sistemático; centralidade no papel do professor como aquele que organiza a atividade, auxilia os sujeitos, controla e avalia; e principalmente, conhecimento teórico.

A escola deve ter como foco a atividade de estudo. Na perspectiva ontológica, sua importância está no fato de, no trabalho educativo, o professor desempenhar seu papel de proporcionar meios para o “contínuo movimento de apropriações das objetivações humanas produzidas ao longo da história” (SAVIANI, DUARTE, 2010, p.432).

A partir da Pedagogia Histórico-Crítica entendemos que é na escola que se pode elevar o nível científico, intelectual e cultural dos sujeitos, por meio do ensino sistemático dos conteúdos artísticos, científicos e filosóficos, ampliando a concepção de mundo e de sociedade dos sujeitos.

Porque para as formas não elaboradas, as formas espontâneas, as formas cotidianas, o povo não precisa da escola. Ele precisa da escola para ter acesso às formas elaboradas, inclusive para expressar de modo elaborado a sua cultura, os seus interesses, a sua visão do mundo. Se nós começarmos a considerar que o saber popular é mais importante e é tão consistente quanto o saber científico, nós estaremos descaracterizando o papel próprio da escola e, com isso, estaremos desservindo à população trabalhadora que quer ter acesso à escola para se apropriar dos instrumentos elaborados, do conhecimento sistematizado, e não para ficar no espontaneísmo (SAVIANI, 2014, p.29).

Para isso, é necessário que o trabalho educativo, o ato de produzir a humanidade, ocorra na contramão da alienação que ocorre quando o homem é afastado do autêntico processo de desenvolvimento humano.

O professor deve ser aquele que direciona a atividade de estudo para que o aluno se aproprie, domine e internalize os conhecimentos, os conceitos, e assim, desenvolva o seu psiquismo, entendendo que o conhecimento não é algo inato, ou posto na imediatidade.



Educação Escolar e Formação Humana: o que dizem as pesquisas

Com o objetivo de identificar as produções acadêmicas sobre o tema de interesse desta pesquisa, e assim avançarmos na produção do conhecimento produzido, bem como evidenciar a relevância da temática abordada, realizamos no mês de junho de 2022, um levantamento no Catálogo de teses e dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), na *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), e no Repositório Institucional da Fundação Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS).

O recorte temporal é do período de 2018 a 2022, visto que 2018 é o ano imediatamente posterior à homologação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), o que consideramos um marco na educação pública brasileira, por se tratar de um documento normativo que deve nortear os currículos de todos os sistemas de ensino no Brasil. Os descritores usados foram: “Educação escolar”; “Formação de professores e Pedagogia Histórico-Crítica”; “Emancipação Humana”; “Emancipação política”.

388

Conforme consta na tabela 1, foram localizadas um total de 1907 produções.

Tabela 1- Dados quantitativos das produções acadêmicas encontradas nas bases de dados selecionadas a partir dos descritores elencados

| Descritores | SCIELO | Catálogo de teses e dissertações da CAPES | Repositório Institucional UFMS |
|---------------------------------------------------------|-----------|-------------------------------------------|--------------------------------|
| “Educação Escolar” | 67 | 1417 | 185 |
| “Formação de Professores e Pedagogia Histórico-Crítica” | 5 | 0 | 53 |
| “Emancipação Humana” | 8 | 92 | 43 |
| “Emancipação Política” | 8 | 14 | 15 |
| Total | 88 | 1523 | 296 |

Fonte: Elaborado pela autora a partir da consulta nas respectivas bases de dados (2022).



Vejamos que “educação escolar” é o descritor que tem o maior número de trabalhos totalizando 1669, seguido de “emancipação humana” com 143, “formação de professores e Pedagogia Histórico-Crítica” possui 58, e por fim, “emancipação política”, com apenas 37.

Após a leitura dos títulos, resumos e sumários, 26 produções foram selecionadas para a análise, como podemos ver na Tabela 2.

Tabela 2- Dados quantitativos das produções acadêmicas selecionadas para análise

| Descritores | SCIELO | Catálogo de teses e dissertações da CAPES | Repositório Institucional UFMS |
|---------------------------------------------------------|----------|-------------------------------------------|--------------------------------|
| “Educação Escolar” | 2 | 12 | 2 |
| “Formação de Professores e Pedagogia Histórico-Crítica” | 0 | 0 | 0 |
| “Emancipação Humana” | 0 | 8 | 2 |
| “Emancipação Política” | 0 | 0 | 0 |
| Total | 2 | 20 | 4 |

389

Fonte: Elaborado pela autora após a leitura das principais informações dos trabalhos encontrados nas bases de dados (2022).

Para que pudéssemos apreender e explicitar as contribuições da PHC para o entendimento do trabalho educativo, do papel do conhecimento clássico na formação humana, elencamos contribuições sobre a especificidade da educação escolar, e desse modo obtermos elementos para o diálogo com a tese em parte socializada aqui, realizamos uma leitura minuciosa das produções selecionadas baseada num roteiro⁴ que apresenta os seguintes pontos:

- 1) **Tipo de texto** (Artigo, capítulo de livro, livro etc.)
- 2) **Tema Abordado** (Formação de Professores, Educação Escolar, Ensino, etc.)
- 3) **Justificativa do tema abordado** (Revisão sobre a bibliografia que já existe, proposição crítica de alguma teoria já existente, pouca análise sobre o assunto etc.)
- 4) **Ideia Central** (Defesa de alguma perspectiva, crítica de algo etc.)
- 5) **Concepção Teórica e Metodológica** (Estruturalismo, Pós-Modernismo, Materialismo Histórico e Dialético, Ecletismo Metodológico – uso de vários métodos para tratar do mesmo

⁴ Roteiro elaborado pelo professor Rafael Rossi compartilhado na reunião do Grupo de Estudos Fundamentos da Educação (GEFE) realizada no mês de setembro do ano de dois mil e vinte e um.



objeto. Importante notar aqui que a concepção teórica e metodológica de um autor em um texto pode ser apreendida pela análise dos referenciais que ele utiliza no texto e, principalmente, a estrutura como apresenta a sua reflexão, o conteúdo e a forma como expõe seu posicionamento).

6) **Lacunas** (Não abordou de modo suficiente determinado aspecto do texto, ficou confusa a maneira que desenvolveu os argumentos, fugiu do tema pretendido etc.)

7) **Contribuições** (Ajuda-nos a compreender e desvendar quais processos sociais na área da educação? Pontos fortes do texto...)

8) **Dúvidas** (Aquilo que ainda não está claro, que ainda está “nebuloso” e precisa ser esclarecido...) (ROSSI, 2021, s.p.)

No quadro 1 apresentamos os trabalhos analisados com o descritor “educação escolar”. É possível verificarmos que a UNESP de Araraquara, Estado de São Paulo e a UFMS de Campo Grande, Estado do Mato Grosso do Sul, são as duas instituições que mais apresentaram resultados com o referido descritor.

Quadro 1- Descrição das produções analisadas com o descritor “Educação Escolar”

| Base de Dados | Tipo de trabalho | Título | Autores e ano | Instituição vinculada |
|---------------|------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------|
| SCIELO | Artigo | A Transmissão do conhecimento em Debate: estaria a Pedagogia Histórico-Crítica reabilitando o ensino tradicional? | Juliana Campregher Pasqualini | Departamento de Psicologia, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Bauru - SP. |
| | | | Tiago Nicola Lavoura | Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), Ilhéus - Ba. |
| | Artigo | Educação e Não Emancipação: os limites objetivos da Educação Escolar no Capitalismo Industrial contemporâneo | Cesar Augusto Alves da Silva | Instituição Privada de Ensino Superior, São Paulo – SP. |
| | Tese | Educação Escolar e Individualidade: fundamentos estéticos da Pedagogia Histórico-Crítica | Mariana De Cassia Assumpção | Universidade Estadual Paulista (UNESP) Júlio de Mesquita Filho, Araraquara - SP. |



| | | | | |
|-------------------------------------------|-------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------|
| Catálogo de teses e dissertações da CAPES | Tese | Música e Educação Escolar: Contribuições da Estética Marxista e da Pedagogia Histórico-Crítica para A Educação Musical | Thiago Xavier de Abreu | Universidade Estadual Paulista (UNESP) Júlio de Mesquita Filho, Araraquara - SP. |
| | Dissertação | Formação, Arte e Leitura de Mundo Humanizada: possibilidades na ação docente | Marlene Ribeiro De Castro Munhoz | Universidade Estadual De Londrina (UEL), Londrina – PR. |
| | Dissertação | Educação escolar e a formação da concepção de mundo materialista histórico-dialética: o papel do pensamento teórico e da imaginação | Nassim Golshan | Universidade Estadual Paulista (UNESP) Júlio de Mesquita Filho, Araraquara - SP. |
| | Tese | Gestão Escolar e teorias pedagógicas no contexto da sociedade do capital: contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica | Rita de Cássia Duarte | Universidade Estadual Paulista (UNESP) Júlio de Mesquita Filho, Araraquara - SP. |
| | Dissertação | Democracia e a Educação Escolar: uma análise à luz da Pedagogia Histórico-Crítica | Juliana Pereira Raqueteles Gomes | Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória – ES. |
| | Tese | Emancipação Humana e Educação Escolar: perspectivas para a formação de professores | Fernanda Bartoly Goncalves de Lima | Universidade de Brasília (UNB), Brasília – DF. |
| | Tese | A Educação como ferramenta de valorização do capital: uma análise a partir de O Capital de Marx | Cezar Amario Honorato de Souza | Universidade Federal Do Ceará (UFC), Fortaleza – CE. |
| | Dissertação | Manacorda e Mészáros: o papel da Educação Escolar no processo de superação da sociedade de classes | Sergio Antonio Zimmer | Universidade Estadual Do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Francisco Beltrão – PR. |
| | Tese | As mudanças educacionais e a formação integral do ser humano: o sujeito ético | Luís Roberto Ramos de Sá Filho | Universidade São Francisco (USF), Itatiba – SP. |



| | | | | |
|--------------------------------|-------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------|
| | Dissertação | Contribuições à implementação da Pedagogia Histórico-Crítica em escolas de Ensino Fundamental I: aspectos teóricos e práticos | Raquel Elisabete de Oliveira Santos | Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (SEDE), São Paulo – SP. |
| | Dissertação | Base Nacional Comum Curricular e Educação Escolar de adolescentes: uma análise à luz da Pedagogia Histórico-Crítica e da Psicologia Histórico-Cultural | Sílvio Santos Tomazin | Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), Presidente Prudente – SP. |
| Repositório Institucional UFMS | Dissertação | A Importância do Conhecimento Científico na Educação Escolar: Contribuições da Pedagogia Histórico-Crítica | Isis de Azevedo Chaves | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS. |
| | Livro | Educação escolar e formação de professores: a prática da crítica e a crítica da prática | Rafael Rossi | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS. |
| | | | Aline Santana Rossi | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS. |

Fonte: Elaborado pela autora com base na leitura das produções (2022).

No quadro 2, descrevemos os dados das produções localizadas com o descritor “emancipação humana”, em que somente 10 de 143 foram selecionadas para análise, fato que se deve à incompatibilidade com o objeto de estudo da nossa pesquisa.

Quadro 2- Descrição das produções analisadas com o descritor “Emancipação Humana”

| Base de Dados | Tipo de trabalho | Título | Autores e ano | Instituição vinculada |
|---------------|------------------|----------------------------------------------------------------------------|--------------------------|-----------------------------------------------------|
| | Dissertação | O complexo do direito: entre a emancipação política e a emancipação humana | Carla Janaína dos Santos | Universidade Federal de Alagoas (UFA), Maceió – AL. |



| | | | | |
|-------------------------------------------|-------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------|-----------------------------------------------------------------------|
| Catálogo de teses e dissertações da CAPES | Dissertação | Feuerbach e Marx: estranhamento, fetichismo e emancipação humana | Pericles Arilza | Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), |
| | Tese | Emancipação humana e organização do trabalho pedagógico: existe congruência? | Andréa Garcia Furtado | Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba – PR. |
| | Dissertação | O ensino de história na perspectiva da emancipação humana: contribuições para pensar a escola pública contemporânea | Elisângela Batista | Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel - PR |
| | Tese | Trabalho, educação e emancipação: para uma crítica à educação emancipadora | Mayra de Queiroz Barbosa | Universidade Federal de Alagoas (UFA), Maceió – AL. |
| | Tese | Atualização da utopia concreta no capitalismo neoliberal: crítica do trabalho alienado, defesa do tempo livre e emancipação humana | Cláudio Anselmo de Souza Mendonça | Universidade Federal do Maranhão (UFMA), São Luís – MA. |
| | Tese | Capacidade de ação e emancipação política: fundamentos da emancipação humana | Eduardo Alessandro Kawamura | Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Campinas, Campinas – SP. |
| | Dissertação | Trabalho, educação e emancipação humana: uma análise da possibilidade de uma formação omnilateral | Lailton de Souza Santos | Universidade Estadual do Ceará (UECE), Limoeiro do Norte – CE. |
| Repositório Institucional UFMS | Dissertação | A caracterização político-pedagógica da BNCC: a política curricular no contexto da formação para o capital | Flávia Moreira Ribeiro | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS. |
| | Dissertação | A concepção de professores e de educação no Plano Nacional de Educação: contribuições a partir da Pedagogia Histórico-Crítica | Naiady dos Santos Martins | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), Campo Grande – MS. |

Fonte: Elaborado pela autora com base na leitura das produções (2022).



Com a leitura cuidadosa das produções, prezando pela rigorosidade metodológica, identificamos que as pesquisas que trabalham com a PHC e com o marxismo são raras, e isso se justifica em função dos interesses das classes dominantes na sociedade em que vivemos.

Considerações Finais

Na sociedade capitalista não é possível a apropriação plena das riquezas objetivas e subjetivas que o trabalho produz, uma vez que as relações sociais nesse modo de organização transformam “a realização efetiva do trabalho em desefetivação do trabalhador, transformam a objetivação em perda do objeto e servidão ao mesmo” (SAVIANI; DUARTE, 2010).

Também entendemos que a formação plena dos sujeitos, a emancipação humana, só é possível em uma sociedade que supere as atuais relações de produção alienadas, e que a mudança na organização social não compete exclusivamente à escola. A luta pela educação escolar que contribua para a formação humana não pode estar separada das demais lutas da classe trabalhadora rumo à emancipação humana.

Porém, acreditamos que a aquisição de conhecimentos é primordial para que “as necessidades e faculdades de todas as pessoas desenvolvam-se de maneira verdadeiramente livre e universal” (DUARTE, 2016b, p.103).

Cientes das necessidades à formação humana, da importância da escola para tal feito, e do contexto em que ela está inserida, é emergente vigiar o trabalho educativo, e principalmente os modelos hegemônicos de formação continuada que são direcionados às escolas.

A partir da obra de Duarte (2003), é possível entender que o praticismo de Tardif, com os saberes profissionais dos professores necessários à formação, que priorizam a investigação da prática esvaziada de teoria; o estreito vínculo com o ideário escolanovista, com o construtivismo e a pedagogia das competências de Perrenoud na defesa de que os professores transformem-se em formadores; a pedagogia descentrada do saber elaborado de Lelis, que prioriza a experiência dos docentes enquanto alunos, a improvisação na prática pedagógica e a escola como centro de formação do magistério, são exemplos de configurações formativas a serviço da sociedade vigente, que



priorizam e zelam pelo esvaziamento científico, artístico e filosófico das escolas, e gravemente distorcem a função do professor como aquele sujeito que orienta, e promove o conhecimento sistemático.

Vasta bibliografia é direcionada a essa temática, cabe a título de fechamento deste texto e despertar para outras leituras, salientar que as formações de professores que desvalorizam o conhecimento científico, teórico, acadêmico, o saber escolar, são nocivos à formação humana.

Referências

ASBAHR, F. da S. F. Idade escolar e atividade de estudo: educação, ensino e apropriação dos sistemas conceituais. In: MARTINS, L. M.; ABRANTES, A. A.; FACCI, M. G.D. (Org.).

Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico. Autores e Associados, Campinas-SP. 2016. (p.171-192)

DUARTE, N. Conhecimento tácito e conhecimento escolar na formação do professor (por que Donald Schön não entendeu Luria). **Educação e Sociedade**, Campinas, v. 24, n.83, p.601-625, ago. 2003.

FACCI, M. G. D. A periodização do desenvolvimento psicológico individual na perspectiva de Leontiev, Elkonin e Vigotski. **Cadernos CEDES [online]**, v. 24, n.62, p. 64-81, abr. 2004.

PAULO NETTO, J.; BRAZ, M. **Economia política: uma introdução crítica.** 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

SAVIANI, D. Trabalho e educação: fundamentos ontológicos e históricos. **Revista Brasileira de Educação**, v.12, n.34, p.152-180, jan./abr. 2007.

SAVIANI, D., DUARTE, N. A formação humana na perspectiva histórico-ontológica. **Revista Brasileira de Educação**, v.15, n.45, p.422-590, set./dez. 2010.

SAVIANI, D. A pedagogia histórico-crítica. **RBBA - Revista Binacional Brasil Argentina, Vitória da Conquista**, v.3, n.2, p.11-36, dez. 2014.

TONET, I. Educação e ontologia marxiana. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, número especial, p. 135-145, 2011.